

---

**Educação popular: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire**

*Popular education: an analysis in the light of Paulo Freire's thinking*

Jerry Wendell Rocha Salazar  
**Universidade do Estado do Pará (UFPA)**  
Belém-Brasil  
Heloísa Cardoso Varão Santos  
**Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)**  
São Luís-Brasil

**Resumo**

Este artigo discute a educação popular sob o pensamento de Paulo Freire, utilizando revisão bibliográfica como método. A pedagogia freiriana inspira uma educação libertadora, crítica e transformadora a partir do conceito de emancipação de indivíduos e comunidades. Estudos destacam o vínculo entre teoria e prática freiriana na educação popular, ressaltando suas contribuições sociais e políticas. Esta pesquisa explora novos desafios e oportunidades para aplicar essas ideias no contexto atual, marcado por mudanças nas relações sociais e políticas educacionais. Conclui-se que o pensamento de Freire não apenas consolidou o conhecimento crítico como pilar da educação popular, mas também oferece um referencial dinâmico para enfrentar desigualdades e promover cidadania ativa, adaptando-se à diversidade cultural e à inclusão.

**Palavras-chave:** educação popular; Paulo Freire; pedagogia freiriana.

**Abstract**

This article discusses popular education under the thinking of Paulo Freire, using a bibliographical review as a method. Freire's pedagogy inspires a liberating, critical and transformative education, based on the concept of the emancipation of individuals and communities. Studies highlight the link between Freirean theory and practice in popular education, emphasising his social and political contributions. This research explores new challenges and opportunities for applying these ideas in the current context, marked by changes in social relations and educational policies. It concludes that Freire's thinking has not only consolidated critical knowledge as a pillar of popular education, but also offers a dynamic framework for tackling inequalities and promoting active citizenship, adapting to cultural diversity and inclusion.

**Keywords:** popular education; Paulo Freire; freirean pedagogy.

## **Introdução**

A educação popular é considerada uma abordagem multifacetada no campo da educação, especialmente em contextos onde o acesso ao conhecimento e à participação cidadã são observados como mecanismos de acesso à formação crítica. Por meio de práticas educativas que valorizam a participação ativa dos educandos, a reflexão crítica sobre a realidade e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária, a educação popular se apresenta como um instrumento de emancipação social e política por meio da formação do pensamento crítico.

No âmago dessa abordagem, encontra-se o pensamento de Paulo Freire, cujas ideias revolucionárias sobre educação e sua relação com a transformação social ressoam até os dias atuais. Freire, um educador brasileiro que viveu durante o século XX, desenvolveu uma pedagogia centrada na conscientização, no diálogo e na práxis, buscando capacitar indivíduos para compreenderem criticamente sua realidade e agirem de forma consciente e transformadora sobre ela (Gadotti, 1996).

Entendemos que a educação popular emerge como uma resposta às lacunas e desigualdades presentes nos sistemas educacionais tradicionais, que muitas vezes reproduzem e perpetuam as injustiças sociais ao invés de combatê-las. Ela eclodiu, no bojo conceitual, em contrapartida a uma visão bancária da educação, na qual o conhecimento é depositado passivamente nos educandos. O constructo da educação popular valoriza a construção coletiva do saber, reconhecendo os saberes prévios dos educandos e estimulando sua participação ativa no processo de aprendizagem. Como será discutido nesse artigo, a visão de Freire traz uma contribuição ímpar no entendimento da visão crítica da transmissão de conhecimentos, que acredita na educação como um ato político, capaz de desvelar as estruturas de dominação e de empoderar os oprimidos para lutarem por sua libertação

Neste contexto, este artigo busca discutir a educação popular à luz do pensamento de Paulo Freire a partir de uma perspectiva reflexiva com base no constructo teórico já existente sobre o tema. Como método de estudo foi utilizado uma revisão bibliográfica, que visa sintetizar, analisar e discutir o tema da educação popular sob a ótica do pensamento de Paulo Freire. Trata-se de uma abordagem qualitativa, o que implica na busca por compreensão e interpretação dos fenômenos educacionais de maneira profunda e reflexiva, sem quantificação de dados. Os dados foram coletados a partir de fontes bibliográficas relevantes sobre o tema da educação popular e o pensamento de Paulo Freire. Os textos escolhidos

foram analisados considerando critérios de relevância temporal e temática, com foco nos principais conceitos e categorias freireanas, como diálogo, conscientização, pedagogia do oprimido, educação libertadora, práxis e outros.

### **Educação popular: breve contextualização histórica e seus fundamentos**

A educação popular é um movimento educacional que tem suas raízes em diversas tradições pedagógicas ao redor do mundo, mas ganhou destaque especialmente no contexto latino-americano durante o século XX (Assumpção, 2009), tendo também ao longo das décadas um aprofundamento de suas discussões, principalmente pela visão freiriana. O surgimento da educação popular remonta ao final do século XIX e início do século XX, período marcado por grandes transformações sociais, políticas e econômicas. Principalmente com o avanço da industrialização e urbanização, novas formas de organização social e trabalho emergiram, resultando em profundas desigualdades e injustiças sociais (Lui; Pini; Góes, 2011). Desse modo, compreende-se que a sua história está profundamente ligada às lutas por justiça social, emancipação política e cultural, e à busca por uma educação libertadora e democrática.

Nesse contexto, movimentos sociais, sindicatos, organizações comunitárias e grupos de base começaram a reconhecer a importância da educação como ferramenta de conscientização e empoderamento das classes populares (Groppo; Coutinho, 2016). A ideia central era proporcionar uma educação que não apenas transmitisse conhecimentos técnicos, mas que também estimulasse a reflexão crítica sobre as condições de vida e o papel dos indivíduos na transformação da sociedade (Caliman, 2010).

No entanto, Arroyo (2005) observa que foi somente no século XX, especialmente a partir da década de 1960, que a educação popular ganhou maior visibilidade e influência, principalmente na América Latina. Nesse período, diversos países da região vivenciaram processos de luta contra regimes autoritários, ditaduras militares e políticas neoliberais que marginalizavam as classes populares, sendo então criado um cenário favorável para a popularização e disseminação de um pensamento educacional com vieses de libertação pautados em uma filosofia crítica (Arroyo; 2005; Groppo; Coutinho, 2016)

Diante desse ambiente conturbado, surgiram importantes movimentos e experiências de educação popular, inspirados por pensadores como Paulo Freire, Ivan Illich, Augusto Boal, entre outros. De acordo com Haddad e Di Pierro (2021), os intelectuais motivados por uma visão crítica e libertária propunham uma educação centrada na autonomia, na participação, no diálogo e na valorização dos saberes locais, visando à formação de cidadãos críticos, ativos

e engajados na transformação social. Assim, podemos depreender que os fundamentos da educação popular estão enraizados em uma série de princípios e valores que refletem sua natureza democrática, emancipatória e participativa.

Freitas e Biccás (2009) afirmam que a educação popular, no seu bojo histórico, sempre buscou valorizar o diálogo como ferramenta essencial para a construção do conhecimento e o fortalecimento da autonomia dos educandos, no qual esse diálogo ocorre em um contexto de horizontalidade, permitindo que educadores e educandos se encontram em pé de igualdade, compartilhando saberes e experiências. Para Caliman (2010), um dos seus pilares é a conscientização, entendida como o processo de tomada de consciência das condições sociais, políticas e econômicas que cercam os educandos por meio de suas práxis, ou seja, da reflexão crítica aliada à ação transformadora, os educandos são incentivados a se engajarem na luta por seus direitos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Freire (1979) apresenta o conceito de conscientização como o processo pelo qual o indivíduo adquire uma compreensão crítica de sua realidade social e, a partir disso, busca transformá-la. De acordo com o pensamento freiriano, a conscientização vai além da simples percepção da realidade; ela envolve a ação reflexiva e o reconhecimento das condições de opressão e marginalização que afetam as classes populares. Freire (1979) destaca que a alfabetização não deve ser apenas a capacidade de ler e escrever, mas um meio de libertação que capacita o indivíduo a interpretar criticamente o mundo ao seu redor e a atuar sobre ele. A alfabetização, segundo ele, deve ser dialógica, o que significa que educador e educando constroem conhecimento juntos, por meio da troca de experiências e reflexões. Nesse sentido, o diálogo é um componente central da conscientização, pois é por meio dele que o indivíduo desenvolve uma postura crítica e reconhece sua capacidade de influenciar e transformar a sociedade.

Paiva (1984) compreende que a educação popular, na sua construção crítico-social, reconhece e valoriza os saberes locais, populares e comunitários como fontes legítimas de conhecimento. Essa valorização contribui para a construção de uma educação mais contextualizada, relevante e significativa para os educandos, fortalecendo sua identidade cultural e sua capacidade de resistência. De tal modo, essa participação ativa dos educandos é um princípio fundamental da educação popular, tendo os educandos como agentes protagonistas no processo de aprendizagem e na tomada de decisões. Paiva (1984) ainda

reflete ainda que essa abordagem educacional promove o empoderamento individual e coletivo, capacitando os sujeitos a atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

### **Reflexões sobre o pensamento de Paulo Freire à luz da literatura**

Paulo Freire (1921-1997) foi um dos mais influentes educadores do século XX, reconhecido mundialmente por sua contribuição à pedagogia crítica e à educação popular. Nascido em Recife, Paulo Freire cresceu em meio a uma família de classe média baixa e desde cedo teve contato direto a uma realidade envolvida por injustiças e desigualdades sociais que marcaram o seu contexto de vida (Gadotti, 2018).

Formado em Direito, inicialmente trabalhou como advogado, porém logo após construiu a experiência como professor de Língua Portuguesa em escolas públicas e privadas, que moldou sua visão sobre a educação e seu compromisso com a transformação social (Gadotti, 1996). Foi nesse contexto que ele desenvolveu suas ideias revolucionárias sobre a pedagogia libertadora e a importância da conscientização e da práxis na educação.

Em 1962, Freire foi nomeado diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, onde teve a oportunidade de implementar suas ideias em projetos de alfabetização de adultos (Simon; Blanch, 2015). Foi durante esse período que ele desenvolveu o método de alfabetização conscientizadora, mais tarde conhecido como Método Paulo Freire, que se tornaria uma referência internacional no campo da educação popular, sendo premiado por instituições e órgãos fora do Brasil (Gadotti, 2018; Gadotti, 1996).

De acordo com Miranda (2014), o engajamento político de Freire e suas ideias progressistas rapidamente o colocaram em conflito com o regime militar que assumiu o poder no Brasil em 1964, sendo acusado de subversão, preso e posteriormente exilado, passando os próximos 16 anos de sua vida fora do país, lecionando e desenvolvendo projetos educacionais em países como Chile, Estados Unidos e Suíça.

Após o retorno do exílio em 1980, Freire continuou sua atuação como educador e intelectual engajado em sua construção crítica e coletiva, dedicando-se a promover uma educação libertadora e a lutar contra as injustiças sociais e as opressões de todas as formas (Gadotti, 1996). Para Miranda (2014), as obras de Paulo Freire influenciaram gerações de educadores em todo o mundo com base no pensamento libertador de uma educação alinhada a pensamentos críticos, tal como a sua fundamentação com a teoria marxista.

## *Educação popular: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire*

O pensamento freiriano foi profundamente influenciado por uma série de correntes filosóficas, políticas e educacionais que marcaram o século XX. Entre suas principais influências está a teoria marxista (Marxismo), a teologia da libertação, o existencialismo e a construção filosófica fundamentada na práxis da pedagogia progressista (Arruda; Souza Neto, 2021). Ainda de acordo com Arruda e Souza Neto (2021), Freire foi influenciado pela teoria marxista, especialmente pela ênfase na análise das estruturas sociais e das relações de poder, de modo que ele viu na pedagogia marxista uma ferramenta intelectual importante para a compreensão das injustiças sociais e para a promoção da transformação social – denominada como sendo o marxismo freiriano.

A relação de Paulo Freire com a pedagogia progressista e o pensamento marxista é um tema de profunda relevância para entender as bases filosóficas e metodológicas de seu trabalho pedagógico (Gadotti, 2018). Freire se alinha a correntes da pedagogia progressista que, como ele, defende uma educação emancipatória e crítica, focada na transformação social. Entretanto, ele não adota a pedagogia progressista de forma acrítica; seu pensamento vai além ao incorporar aspectos da teoria marxista e outras influências. A pedagogia progressista é uma corrente que defende uma educação voltada para a transformação da sociedade por meio da formação de indivíduos críticos, conscientes e ativos politicamente (Henning, 2023). Teóricos dessa pedagogia, como John Dewey e Celestin Freinet, influenciaram o pensamento educacional de Freire ao enfatizar o diálogo, a democracia na educação e o foco no indivíduo como agente de mudança. Contudo, Freire transcende esses teóricos ao dar à educação um caráter não apenas crítico, mas libertador, focado explicitamente na conscientização política e na superação das relações de opressão (Henning, 2023). Ao contrário da pedagogia progressista tradicional, que pode ser vista como moderada ou reformista em alguns aspectos, Freire foca na necessidade de uma ruptura radical com as estruturas opressivas da sociedade. Para ele, a educação não é um meio para uma simples adaptação do sujeito à sociedade, mas sim uma ferramenta para a transformação estrutural das relações sociais (Brighente; Mesquida, 2016).

Como afirma Streck (2010), Freire compartilha com os pedagogos progressistas a crítica à educação tradicional, mas vai além ao colocar o processo de conscientização e ação transformadora no centro de sua pedagogia crítica, o que implica uma mudança de paradigma. A pedagogia marxista tem uma influência significativa no pensamento freiriano, especialmente na forma como ele aborda o conceito de opressão e a necessidade de uma

educação que ajude a superar as desigualdades sociais (Brighente; Mesquida, 2016). No entanto, é importante distinguir entre a pedagogia marxista e o pensamento marxista. A pedagogia marxista está intrinsecamente ligada à aplicação direta dos princípios de Karl Marx à educação, enquanto o pensamento marxista se refere às ideias de Marx sobre economia, política e sociedade, que podem ou não ser aplicadas diretamente à educação (Mendonça, 2006; Streck, 2010).

Como cristão, Freire mantinha uma postura social de comprometido com a causa dos oprimidos, o que foi diretamente influenciado pela Teologia da Libertação, uma corrente teológica que busca articular a fé cristã com a luta por justiça social e libertação dos pobres e marginalizados (Gadotti, 2018). A Teologia da Libertação surgiu na América Latina na década de 1960, em um contexto de grande pobreza, desigualdade e opressão social, tendo como um de seus pensadores o teólogo Gustavo Gutiérrez, que defendia uma leitura da Bíblia que enfatizava a opção pelos pobres e a luta por sua libertação (Coelho; Malafatti, 2021).

No campo fenomenológico, a influência do existencialismo, especialmente as ideias de Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger, foram evidentes na concepção freireana de educação como um ato de liberdade e escolha, que envolvia a responsabilidade do sujeito na construção de sua própria história (Miranda, 2014). Conforme observam Coelho e Malafatti (2021), o pensamento freiriano compreende a educação como um processo de libertação, no qual o indivíduo se torna consciente de sua própria existência e de sua capacidade de transformar o mundo ao seu redor. Essa perspectiva encontra eco no existencialismo de Sartre, que propõe a ideia da liberdade como um dos pilares da condição humana. Segundo Sartre (1998), o ser humano é "condenado à liberdade", o que significa que ele é livre para fazer suas próprias escolhas, mas também é responsável pelas consequências dessas escolhas.

Arruda e Souza Neto (2021), observam sobre as correntes pedagógicas progressistas, como a Escola Nova e a Pedagogia Libertária, que influenciaram o pensamento freiriano para um entendimento mais crítico sobre a valorização e a autonomia do aluno, bem como a sua participação democrática e a relação dialógica entre educador e educando. A Escola Nova, movimento pedagógico que floresceu no início do século XX, defendia uma ruptura com o ensino tradicional, marcado pela rigidez e passividade (Coelho; Malafatti, 2021). Os autores pontuam que os seus principais expoentes, como John Dewey e Anísio Teixeira, propunham uma educação centrada no aluno, valorizando suas experiências e interesses, cuja essa ênfase

estava na aprendizagem ativa, na experimentação e na construção do conhecimento através da pesquisa e da problematização, gerando influência na formação do pensamento freiriano, que incorporou a ideia do aluno como um sujeito ativo na sua própria formação.

Assim, Simon e Blanch (2015), analisam que o contexto histórico em que Freire desenvolveu suas ideias também teve um papel fundamental em sua formação intelectual e política. O Brasil dos anos 1950 e 1960 era marcado por profundas desigualdades sociais, pela dominação política e econômica das elites e pela exclusão educacional de grande parte da população. Foi nesse contexto de injustiça e opressão que Freire elaborou sua crítica à educação tradicional e sua proposta de uma pedagogia libertadora.

### **Princípios da pedagogia freiriana**

A pedagogia freiriana é considerada uma abordagem educacional humanista e libertadora que tem como objetivo central a emancipação dos sujeitos através da educação (Lopes; Carbinatto, 2023). Ainda segundo os autores, Freire, influenciado por sua própria experiência como educador e pelas condições sociais e políticas do Brasil e do mundo em que viveu, elaborou uma pedagogia que coloca a libertação como elemento central do processo educativo com base em correntes filosóficas adeptas a construção de uma consciência crítica e libertária.

Conforme argumenta Saul e Giovedi (2016), a visão de Freire vai além da mera transmissão de conhecimentos; para ele, a educação é um ato político, capaz de transformar não apenas as mentes, mas também as estruturas sociais injustas. Sua pedagogia é fundamentada na dialogicidade, na conscientização e na práxis, conceitos que constituem os pilares dessa abordagem educacional (Saul; Giovedi, 2016). Na pedagogia freiriana, a conscientização é o processo pelo qual os indivíduos tomam consciência das condições sociais em que vivem e das relações de dominação e opressão que as permeiam, de modo que através da conscientização que os educandos desenvolvem uma compreensão crítica da realidade e se tornam capazes de agir de forma consciente e transformadora sobre ela (Miranda, 2014).

Para Saul e Saul (2016), o diálogo é uma das características centrais da pedagogia freiriana. Freire defendia um diálogo horizontal, no qual educadores e educandos se encontram em igualdade de condições, compartilhando saberes e experiências, a partir de uma didática mais crítica e reflexiva. Desse modo, o diálogo é entendido como um processo de troca e construção de conhecimento mútuo, ou seja, no qual se valoriza a diversidade de

perspectivas e se promove o respeito mútuo a partir de uma concepção formadora da construção do sujeito crítico (Nóvoa, 1998).

Uma das características da pedagogia freiriana é a práxis na reflexão crítica. Saul e Voltas (2017) afirmam que a práxis é o ato de unir teoria e prática, reflexão e ação, no qual na concepção freiriana diz respeito que a educação não deve se limitar à mera reflexão sobre a realidade, mas deve também estimular os educandos a agirem de forma consciente e transformadora sobre ela. A práxis é, portanto, a união indissociável entre reflexão crítica e ação transformadora, na qual os educandos se tornam agentes ativos na construção de uma sociedade igualitária, de acordo com a concepção de Freire (1996). Do ponto de vista do dialogismo com a cultura popular, Paulo Freire valoriza os saberes e as experiências culturais dos educandos, reconhecendo que a educação deve estar enraizada na cultura e na realidade concreta dos sujeitos (Saul; Saul, 2016). Para Anjos, Barros e Rodrigues (2021), a base do pensamento freiriano está fortificado na defesa de um diálogo crítico com a cultura popular, no qual se respeitam e valorizam as diversas expressões culturais, ao mesmo tempo em que se promove a reflexão sobre as relações de poder e dominação presentes na cultura.

Saul e Voltas (2017) então compreendem que, a partir da relação entre a educação e a política como transformação social, que a educação é um ato político por excelência, pois está intrinsecamente ligada à luta por justiça social e transformação política. Podemos então observar que a pedagogia freiriana compreende a educação como uma prática libertadora, capaz de capacitar os oprimidos a compreenderem criticamente sua realidade e a se organizarem coletivamente para transformá-la. O pensamento freiriano critica a educação tradicional, que é chamada de "bancária", por sua natureza autoritária e despolitizadora (Freire, 1996; Anjos; Barros; Rodrigues, 2021). De acordo com Apple (1998), Paulo Freire propõe uma educação libertadora, centrada no diálogo, na conscientização e na práxis, que capacita os educandos a se tornarem sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. Saul e Saul (2016), embasados em Freire (1996) e Freire (2010), discutem que na pedagogia freiriana a transformação social não é um processo fácil ou linear, mas exige uma práxis educativa que seja ao mesmo tempo crítica e reflexiva fundamentada em um pensamento que contrapõe a classe dominante.

**Os desafios da educação popular na tessitura social: perspectivas e discussões a partir do pensamento freiriano**

A abordagem da educação popular, embora reconhecida por suas contribuições para a promoção da participação cidadã, da conscientização e da transformação social, está no bojo de discussões que tratam sobre o seu reconhecimento e rigor científico, bem como a sua práxis social (Freire, 2015). De acordo com Groupo e Coutinho (2016), uma das principais críticas direcionadas à educação popular é sua suposta falta de rigor acadêmico e de eficácia pedagógica. Os autores argumentam que, alguns críticos a essa abordagem, observam que ao privilegiar a participação dos educandos e a valorização dos saberes locais, a educação popular pode negligenciar a transmissão de conhecimentos técnicos e científicos fundamentais para a formação dos educandos. No entanto, Godinho, Julião e Onofre (2020) afirmam que a educação popular possui uma natureza investigativa de suma importância para a construção do conhecimento coletiva, pois na práxis ela está diretamente relacionada à epistemologia social.

Também há críticas relacionadas à capacidade da educação popular de promover efetivamente a transformação social, no qual o questionamento está baseado no entendimento de que as práticas educacionais baseadas na conscientização e na práxis não são realmente capazes de gerar mudanças significativas nas estruturas sociais injustas e nas relações de poder dominantes (Pereira; Gonçalves, 2012). Já para Pini (2021), a educação popular converge para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, de modo que ela exerce um papel importante como instrumento de mobilização de saberes e práticas para uma educação coletiva e social.

Gadotti (2016) reconhece alguns desafios estruturais que impedem a efetiva aplicação dos princípios da educação popular, tais como a pobreza, desigualdade social, acesso precário à educação e à informação, e a repressão estatal como fatores que podem dificultar a organização popular e a mobilização social, limitando o alcance da educação popular em sua busca por transformações significativas. Pini (2021) compreende que, apesar de seus princípios emancipadores, ela pode encontrar obstáculos em sua busca por transformações sociais profundas, pois a mera conscientização da realidade opressora, por si só, pode não ser suficiente para motivar indivíduos a agir e desafiar as estruturas de poder vigentes.

Segundo argumenta Gadotti (1996), a pedagogia freiriana concebe a educação como ferramenta de libertação, capaz de transformar realidades e emancipar indivíduos, de modo que a sua atuação como instrumento de transformação social é a base da educação popular. Para Maciel (2011), o dialogismo entre a pedagogia freiriana e a educação popular está

entrelaçado a partir de uma conscientização crítica, do diálogo, da práxis libertadora, da autonomia e do protagonismo. Pereira e Gonçalves (2012) pontuam que a educação popular, inspirada na pedagogia freiriana, se fortalece como ferramenta de emancipação e transformação social com base no reconhecimento popular dos saberes e competências como construção coletiva do conhecimento.

Para Pini (2021), as políticas neoliberais que priorizam a privatização e a mercantilização da educação atentam contra os princípios e práticas da educação popular. A autora observa que essas políticas muitas vezes enfatizam a competição, o individualismo e a padronização do ensino, minando os princípios de participação, diálogo e autonomia defendidos pela educação popular. Em muitos casos, as instituições educacionais tradicionais também resistem à implementação da educação popular, mantendo estruturas e práticas que reproduzem as hierarquias e as relações de poder dominantes.

Um dos principais achados da pesquisa foi a identificação da pedagogia de Freire como uma base sólida para a promoção da cidadania ativa. Freire (1981) argumenta que a educação deve preparar os indivíduos não apenas para a inserção no mercado de trabalho, mas, sobretudo, para uma participação crítica e consciente na sociedade. Em contextos de educação popular, essa visão se materializa em práticas educacionais voltadas para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de análise crítica dos educandos.

O estudo de Streck (2010) reforça essa ideia ao discutir como a educação popular, inspirada no pensamento freireano, tem sido uma ferramenta para fortalecer a participação cidadã em diversos movimentos sociais, contribuindo para a formação de sujeitos ativos e conscientes de seus direitos e deveres. Os resultados desta pesquisa revelam que a pedagogia de Paulo Freire continua sendo uma referência crucial para a educação popular, especialmente no que diz respeito à intersecção entre teoria e prática, embora haja também uma crítica mais evidente sobre a necessidade de pensar em um modelo de educação popular mais contemporâneo e adaptativo.

O conflito entre a ideia de educação neoliberal e a visão de educação com base no pensamento freiriano reflete diferenças fundamentais na concepção do papel da educação na sociedade e na forma como ela deve ser estruturada e implementada. O pensamento de Paulo Freire enfatiza a importância da educação como prática de liberdade, capaz de capacitar os educandos a compreenderem criticamente sua realidade e a se engajarem na transformação das estruturas sociais injustas; enquanto que a ênfase da educação neoliberal

recai sobre a competitividade, a eficiência e a produtividade, com uma forte valorização de habilidades técnicas e competências voltadas para o mercado (Pini, 2021). Essa dicotomia reflete no constructo da educação popular como um instrumento de libertação intelectual, entendido por Paulo Freire como um ato político de transformação social, do cotidiano e da realidade do indivíduo.

Conforme observa Brandão (2019), Paulo Freire defendia um diálogo crítico com a cultura popular, no qual se respeitam e valorizam as diversas expressões culturais, ao mesmo tempo em que se promove a reflexão sobre as relações de poder e dominação presentes na cultura. Esse diálogo com a cultura popular favorece a construção de uma educação popular autônoma e coletiva, de modo que reconheça a importância da cultura como fonte de resistência e de transformação social. A ênfase no empoderamento social e político era um dos cerne ideológicos defendidos por Paulo Freire, cujo alinhamento do seu pensamento encontrava fuga nas correntes marxistas. Desse modo, podemos depreender a partir do que analisa Brandão (2019), que a pedagogia freiriana reconhece o diálogo como a alma da tessitura social e política a partir do dialogismo entre os saberes, valorizando a experiência de cada indivíduo na educação popular.

Durante o período da ditadura militar no Brasil, as ideias de Paulo Freire e os movimentos de educação popular representaram um movimento coletivo de resistência ao regime, principalmente pela influência na propagação dos ideais progressistas (Scocuglia, 1997). Conforme afirma Streck (2009), os movimentos de educação popular por meio de programas de alfabetização, cursos de formação política e atividades de mobilização social, permitiram com que os educadores populares e os ativistas comunitários conseguissem criar espaços de resistência e de luta por justiça social. Essas iniciativas promoveram a conscientização política das comunidades marginalizadas e fortaleceram a capacidade de organização e defesa desses coletivos da repressão do Estado.

Dentro desse cenário de influência do pensamento de Paulo Freire na construção da educação popular no Brasil, podemos citar o Movimento de Educação de Base (MEB). Esse movimento foi uma iniciativa de grande importância na América Latina, especialmente durante as décadas de 1960 e 1970, no qual foi inspirado pela pedagogia freiriana e pelo contexto de intensa mobilização social e luta por justiça social na região (Vale, 2021). O MEB teve como objetivo promover a conscientização política e a organização popular das comunidades rurais e urbanas marginalizadas, atuando principalmente na alfabetização de

jovens e adultos, na promoção do empoderamento das comunidades por meio da arte e da cultura, e na resistência política e social (Gohn, 2017).

Embora enfrentassem perseguição e repressão por parte do regime militar (Streck, 2009), os movimentos de educação popular conseguiram promover mudanças significativas na tessitura social e política do país. Dentro desse panorama e até os dias atuais, podemos compreender que a pedagogia freiriana e os movimentos de educação popular, com base em uma construção permeada por correntes ideológicas disruptivas com movimentos conservadores da política e da educação (Scocuglia, 1997), contribuíram para a construção de uma cultura de resistência – o que pode ser percebido também pela fecundação de movimentos mais recentes de fomento à educação de modo mais participativo, colaborativo e crítico.

Souza (2006) menciona o Movimento dos Sem Terra (MST) como um dos exemplos mais emblemáticos de educação popular em ação a partir das raízes da pedagogia freiriana. Fundado em 1984, o movimento busca promover a reforma agrária e a justiça social através da ocupação de terras improdutivas e da organização de assentamentos rurais autogestionados. Inspirado pela pedagogia freiriana, o MST desenvolveu ao longo dos anos práticas educacionais de caráter inclusivo e popular, incluindo escolas itinerantes, círculos de estudos e atividades de conscientização política (Souza, 2006). Conforme pontua Sales (2006), essas iniciativas foram fundamentais para capacitar os agricultores sem terra a compreenderem criticamente sua realidade e a se organizarem coletivamente para lutar por seus direitos.

No ambiente escolar, a educação popular encontra desafios que estão intrinsecamente ligados à estrutura e à organização formal da escola. O espaço escolar tradicionalmente segue um currículo pré-definido, com regras rígidas e uma hierarquia entre educadores e educandos que muitas vezes limita a horizontalidade do diálogo, um dos princípios fundamentais da pedagogia freireana (Caldart, 2000). Gohn (2010) observa que, mesmo assim, a educação popular pode ser aplicada no ambiente escolar por meio de metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos, o diálogo crítico e a vinculação do conteúdo escolar com a realidade social dos estudantes. Já no ambiente não escolar, a educação popular se desenvolve de maneira mais fluida e livre das restrições formais impostas pela estrutura escolar (Gohn, 2010). Aqui, conforme Gohn (2010), a educação popular se aproxima ainda mais da práxis freireana, em que a educação é indissociável da

ação social e da conscientização coletiva. Esse ambiente se caracteriza por ser mais participativo, democrático e voltado para a transformação imediata das condições de vida dos sujeitos envolvidos. Podemos então compreender que a educação não escolar ocorre em movimentos sociais, associações comunitárias, ONGs, espaços religiosos e diversas outras formas de organização popular.

Nos anos recentes, especialmente com o avanço das políticas neoliberais e o fortalecimento de movimentos políticos de direita, a educação popular continua a ser uma ferramenta importante de resistência e transformação social (Ramos, 2020). O MST, por exemplo, tem utilizado a educação popular para enfrentar os desafios impostos pelo neoliberalismo e o extremismo da direita, de modo que o neoliberalismo, com suas políticas de privatização e redução do papel do Estado, afetou negativamente as políticas sociais e educacionais no Brasil (Nassur; Coelho, 2021). Para Ramos (2020), o acesso à terra e os direitos dos trabalhadores rurais foram ameaçados, e a reforma agrária, um tema central para o MST, enfrentou desafios significativos. Nesse contexto, o MST tem se baseado na pedagogia freireana para continuar seu trabalho de formação política e social dos assentados e acampados, promovendo a conscientização sobre as questões sociais e econômicas e fortalecendo a luta pela reforma agrária.

Como analisam Cunha e Ora (2023), a partir de uma concepção sobre um novo paradigma da educação brasileira, o extremismo da direita e o avanço de políticas conservadoras representam um desafio significativo para toda a estrutura educacional brasileira, sobretudo para a educação popular, que deve se reinventar para enfrentar as novas formas de opressão e garantir a continuidade de seu papel emancipatório. Nesse cenário, podemos afirmar que a educação popular busca resistir, se adaptar e fortalecer suas bases, utilizando novas estratégias e métodos para enfrentar as adversidades políticas e sociais.

### **Conclusão**

Neste artigo analisamos, à luz do pensamento de Paulo Freire, os seus fundamentos, suas contribuições e os desafios enfrentados na sua concepção prática e teórica dentro da concepção da educação popular. Por meio de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, pudemos analisar criticamente essa abordagem educacional, reconhecendo sua importância como ferramenta de transformação social e suas potencialidades para a promoção da justiça e da democracia.

Ao longo do texto, destacamos os princípios da pedagogia freiriana, como a conscientização, o diálogo, a práxis e o diálogo com a cultura popular, que constituem os alicerces teóricos e éticos da educação popular. Esses princípios, aliados à ênfase na participação, na autonomia e no empoderamento dos educandos, permitem que essa abordagem educacional promova uma educação mais inclusiva, participativa e emancipatória. Conforme observado nos estudos que compuseram o constructo teórico deste artigo, as discussões sobre a educação popular no Brasil não trazem tantas novidades nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito a um modelo ou proposta de educação popular mais adequada aos modelos atuais do sistema educacional, sobretudo o da educação básica. Entretanto, como apresentado anteriormente, o MST tem atuado de forma mais emblemática na prática da educação popular, sendo então uma das referências práticas que podemos destacar no Brasil atual, principalmente com a sua atuação direta no campo.

Contudo, também reconhecemos os desafios enfrentados pela educação popular, desde as críticas à sua eficácia pedagógica até os obstáculos políticos, econômicos e institucionais que dificultam sua implementação prática. Diante desses desafios, é necessário um esforço conjunto por parte de educadores, pesquisadores, ativistas e formuladores de políticas para promover e fortalecer a educação popular, reconhecendo sua importância na promoção da justiça social e da transformação política.

Fica evidente, a partir de todo o constructo de pesquisa já amplamente debatido na literatura, que a educação popular tem sido amplamente elogiada por seu papel em promover a conscientização crítica e a transformação social. No entanto, também enfrenta críticas significativas que merecem uma análise crítica. Dentre as principais críticas, destacam-se a eficácia limitada e a implementação desigual em diferentes contextos. Uma das críticas mais comuns à educação popular é que sua eficácia pode ser limitada quando comparada a métodos educativos mais tradicionais, conforme discute Silva (2015). Alguns críticos argumentam que a abordagem dialógica e emancipatória pode não produzir resultados tangíveis imediatos, especialmente em contextos onde há uma necessidade urgente de soluções práticas e rápidas. Em um ambiente educacional formal, onde a eficiência e a mensurabilidade dos resultados são frequentemente priorizadas, a natureza mais reflexiva e processual da educação popular pode ser vista como um obstáculo à obtenção de resultados concretos.

## *Educação popular: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire*

Para contrabalançar essa crítica, é importante reconhecer que a educação popular não deve ser medida apenas por seus resultados imediatos, mas sim por seu impacto a longo prazo na capacitação dos indivíduos e na transformação social. A construção de consciência crítica e o empoderamento das comunidades podem levar tempo para se manifestar, mas seus efeitos podem ser profundos e duradouros. Como Freire (1996) destaca, a educação popular visa transformar a realidade e não apenas adaptá-la às necessidades imediatas do sistema.

Por fim, concluímos que a pedagogia freiriana oferece uma base sólida e revolucionária para o desenvolvimento da educação popular, ao enfatizar a conscientização, o diálogo, a práxis e o empoderamento dos educandos. O pensamento de Paulo Freire ajudou a promover uma educação centrada na participação, na reflexão crítica e na transformação social, compreendendo que a educação popular capacita os educandos a se tornarem agentes ativos na construção coletiva local, que promove a igualdade e a democratização do conhecimento. Em linha com o pensamento freiriano, a construção do conhecimento a partir da educação popular promove, sobretudo, um processo de reflexão política, econômica e social – pautas essas que convergem para uma educação mais emancipatória.

### **Referências**

ANJOS, Hellen Vivian.; AMORIM, TEIXEIRA, Mônica Maria.; RODRIGUES, Fernando Barreto. Contribuições da pedagogia freiriana para a formação de professores: Uma análise dos projetos pedagógicos das Licenciaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Norte de Minas Gerais – IFNMG. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 27, n. 2, p. 88–111, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/4814>. Acesso em: 11 mai. 2024.

APPLE, Michael W. Freire, neoliberalismo e educação. In: APPLE, Michael W.; NÓVOA, António (Orgs.). **Paulo Freire: política e educação**. Porto: Porto Editora, 1998. p. 21- 46.  
ARRUDA, Emerson de; SOUZA NETO, João Clemente de. Marxismo freireano: a localização teórica de Paulo Freire. **Laplage em Revista**, v.7, n.2, p.225-242, 2021. Doi: 10.24115/S2446-6220202172708p.225-242.

ASSUMPÇÃO. Raiane (Org.). **Educação Popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria do Instituto Paulo Freire, 2009.

ARROYO, Miguel. Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil. In: SOUZA, Ana Inês (Org.). **Paulo Freire: Vida e obra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **Quando a educação tornou-se educação popular**. São Paulo, Brasiliense. 2019.

BRIGHENTE, Mirian Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pró-Posições** (UNICAMP. Online), v. 27, n.1 p. 155-177, 2016.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, ano 7, v.2 n. 23, p. 341-370, 2010.

COELHO, Allan Silva ; MALAFATTI, Fernanda. Paulo Freire e o cristianismo da libertação: contribuição do conceito de visão social de mundo. **Práxis Educativa**, v. 16, n.2 p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16638>. Acesso em: 11 mai. 2024.

CUNHA, Márcia Pereira; OTA, Nilton Ken. Extrema direita e educação no Brasil. **Revista Educación, Política y Sociedad**, v. 8, n. 2, p. 72-93, 2023. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reps/article/view/17527>. Acesso em: 16 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz & Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar.; BICCAS, Maurilane Souza. **História social da educação no Brasil**: 1926-1996. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. **Revista Trimestral de Debate da FASE**, v.31 n.13, p. 1-7, 2018.

GADOTTI, Moacir. A escola cidadã frente ao “Escola Sem Partido”. In: GADOTTI, Moacir. Ação Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação (org.). **A ideologia do movimento Escola Sem Partido**: 20 autores desmontam o discurso. São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 149-160. Disponível em: [https://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/escolasempartido\\_miolo.pdf](https://acaoeducativa.org.br/wpcontent/uploads/2017/05/escolasempartido_miolo.pdf). Acesso em: 24 nov. 2021.

GODINHO, Ana Claudia Ferreira; JULIÃO, Elionaldo Fernandes; ONOFRE, Elenice Cammarosano. Desafios da educação popular em contextos de privação de liberdade. **Eccos**

- **Revista Científica**, São Paulo, v.1 n. 52, p. 1-19, e17100, jan./mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n52.17100>. Acesso em: 11 mai. 2024.

GOHN, Maria da Glória. **Educação popular, movimentos sociais e a educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Retrospectiva sobre a educação popular e os movimentos sociais no Brasil. **Movimento – Revista de Educação**, Niterói, RJ, ano 4, v.7 n.7, jul./dez. 2017.

GROPPO, Luís Antonio.;COUTINHO, Suzana Costa. A educação popular e o campo das práticas socioeducativas: considerações sobre a história da educação popular e de seus desafios atuais. **EccoS**, São Paulo, v.17 n. 40, p. 129-143. maio/ago. 2016.

HADDAD, Sérgio; DiPIETRO, Mária Clara. Considerações sobre educação popular e escolarização de adultos no pensamento e na práxis de Paulo Freire, **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, n.17 p. 108-194, 2021.

HENNING, Vanessa. A influência do pensamento humanista de Karl Marx na pedagogia do oprimido de Paulo Freire. **Alamedas**, v. 11, n. 1, p. 8–22, 2023. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/30726>. Acesso em: 16 set. 2024.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. e280008, p.1-25, 2023

LUI. Palmada Emiliano. PINI, Francisca, GÓES, Washington. **Educação Popular**. 1 ed. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2011. (Cadernos de Formação. Projeto MOVA-Brasil).

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

MENDONÇA, Nelino José Azevedo de. **A humanização na pedagogia de Paulo Freire**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MIRANDA, Rosilene Figueira. Um Estudo Sobre a Prática Pedagógica Libertadora de Paulo Freire. **Boletim GEPEP**, v.03, n. 4, p. 14-28, jul. 2014.

NASSUR, Nicolle Cloé; COELHO, Edna De Meira. Aproximação entre a educação popular no MST e o bem viver. **Divers@, Matinhos**, v. 14, n. 2, p. 38-45, jul./dez. 2021.

NÓVOA, António (Orgs.). **Paulo Freire: política e educação**. Porto: Porto Editora, 1998.

PAIVA, Vanilda Pereira (org.) **Perspectivas e dilemas da Educação popular**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

PEREIRA, Vilmar Alves; GONÇALVES, Leonardo Dorneles. (Orgs.). **Educação Popular no Contexto do PAIETS – FURG**. Porto Alegre: Evangraf/FURG, 2012.

PINI, Francisca R.O. Educação popular, democracia e Estado: os desafios da educação em direitos humanos. **RIDH**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 75-88, jul./dez., 2021.

RAMOS, Márcia Mara. Educação popular: instrumento de formação, luta e resistência no projeto educativo do MST. **Revista Psicologia**, v.32, suplemento especial, 2020. Doi: [https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32\\_i-esp/40984](https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40984).

SALES, Celecina de Maria Veras. **Criações coletivas da juventude no campo político: um olhar sobre os assentamentos rurais do MST**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006.

SARTRE, Jean Paul. **O ser e o nada – ensaio de ontologia fenomenológica**. Tradução: Paulo Perdigão. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra - hegemônico. **Educar em Revista [online]**, v. 1, n. 61, 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865>.

SAUL, Alexandre; VOLTAS, Fernanda Quatorze. Paulo Freire e Antonio Gramsci: aportes para pensar a formação de professores como contexto de construção de práxis docentes contra hegemônicas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 2, p. 134-151, Maio./Ago. 2017. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>. Acesso em: 9 mai. 2024.

SAUL, Alexandre; GIOVEDI, Valter Martins. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 211 – 233 jan./mar.2016.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise dos paradigmas**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

SILVA, Antônio Carlos. **Educação Popular e Práticas Pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015

SIMON, Cristiano Biazzo; BLANCH, Joan Pagês. Paulo Freire, ensino, história e os desafios da Contemporaneidade. **Diálogos (Maringá. Online)**, v. 19, n.1, p. 117-142, jan.-abr./2015.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

STRECK, Danilo R. Uma pedagogia do movimento: os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. **Revista Educação Pública**, v.18, n.36, p.165-177, jan./abr. 2009.

STRECK, Danilo. **Educação popular e participação cidadã: desafios e perspectivas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

VALE, Elizabete Carlos do. Da rádio à web: a atualidade do esperar freiriano na experiência educativa do Movimento de Educação de Base – MEB, num contexto de pandemia. **Revista MEB de Educação Popular**, Brasília – DF, v. 1, n. 1, setembro / 2021.

### **Sobre os autores**

#### **Jerry Wendell Rocha Salazar**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (2013). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2018). Atualmente é doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão.

E-mail: [jerryrochasalazar@gmail.com](mailto:jerryrochasalazar@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8778-7149>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5884959906608911>

#### **Heloísa Cardoso Varão Santos**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1979), mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté (2013) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (2023). Atualmente é professora assistente nível IV da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Educação Infantil e de Jovens, atuando principalmente nos seguintes temas: creche, desenvolvimento humano, pedagogia, educador infantil e educação infantil: políticas e fundamentos. E-mail: [helocvs@gmail.com](mailto:helocvs@gmail.com).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9381-393X>.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7001997846550555>.

Recebido em: 13/05/2024

Aceito para publicação em: 20/09/2024